



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

OPGr-012

Análise imunoistoquímica e histomorfométrica do reparo de defeitos ósseos em calvária de ratos com uso da membrana de chá verde

Brasil LFM, Ramires GAD, Francati TM, Lucas FA, Faverani LP, Okamoto R, Bassi APF

Área: Cirurgia

O uso de membranas em defeitos ósseos visa a beneficiar o processo de reparo por meio da criação de uma barreira mecânica que evita a formação de tecido conjuntivo fibroso no defeito, provendo assim um espaço favorável para a regeneração óssea. Este estudo objetivou avaliar a eficácia da membrana de celulose bacteriana (Nanoskin[®]) no reparo ósseo de defeitos críticos de 8mm em calota de ratos machos adultos quando comparada à membrana de colágeno porcino (Bio-Gide[®]). Foram utilizados 72 ratos machos adultos divididos em três grupos experimentais: grupo coágulo (GC), grupo Bio-Gide[®] (BG) e grupo chá verde (CV). Os períodos de estudo foram de 7, 15, 30 e 60 dias após a criação do defeito cirúrgico e aposição da membrana. Foram realizadas as análises histológica, histométrica e imunoistoquímica. Foi possível observar que aos 30 dias de reparo, o grupo BG apresentou melhor preenchimento do defeito cirúrgico, com maior quantidade de tecido ósseo e este foi confirmado aos 60 dias. Já o grupo CV apresentou aos 30 dias preenchimento do defeito com grande quantidade de tecido conjuntivo maduro e diminuição da espessura da membrana bem como início de sua degradação. Aos 60 dias boa parte da membrana já se encontra reabsorvida e no centro do defeito nota-se a presença da formação de tecido osteóide. Os resultados da imunoistoquímica confirmam os achados histológicos, sendo que aos 60 dias há uma grande quantidade de imunomarcagem de osteopontina o que demonstra um grande potencial desse tecido se transformar em tecido ósseo. Os dados obtidos na análise histométrica nos revelam que aos 30 dias a área de osso neoformado teve grande discrepância para o grupo BG em relação ao CV e GC assim como os resultados de 60 dias (Teste de Tukey - $P < 0,001$). Pode-se concluir que apesar de a membrana de chá verde apresentar aspectos promissores no reparo de tecido mole, neste estudo não permitiu reparo ósseo em calotas de ratos, quando comparada à Bio-Gide[®], aos 60 dias.

Descritores: Reparo Ósseo; Membranas; Celulose.